30º CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOTECNIA
10 a 14 de Maio de 2021
ISBN: 978-65-89908-12-8

ADAPTAÇÕES RUMINAIS DE CORDEIROS SUBMETIDOS A DIETA CONTENDO RESÍDUOS DE OLIVICULTURA

30° Zootec, 1ª edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

BISELO; Valéria [1], VIEIRA; Isabela Maraschin [2], TEIXEIRA; Camilla Trevisan [3], DALLAPORTA; Magale Dallaporta [4], COSTA; Sílvio Teixeira da [5]

RESUMO

A ovinocultura é uma atividade econômica com grande potencial de crescimento no país. Os cordeiros constituem a categoria animal de maior destaque devido as características de qualidade de carne e eficiência produtiva, dessa forma o confinamento torna-se uma alternativa para a terminação precoce. Como forma de minimizar os custos de alimentação busca-se o aproveitamento de diferentes alternativas alimentares advindas de resíduos agroindustriais, como o bagaço de azeitona. O objetivo desse trabalho foi avaliar as alterações na densidade de papilas ruminais por cm² nas diferentes regiões do rúmen de cordeiros em terminação alimentados com silagem de resíduo da olivicultura. Sendo assim, 35 cordeiros machos, não castrados, desmamados com média de 50 dias, oriundos de cruzamento alternado contínuo entre as raças Texel e Ile de France foram confinados em baias individuais, com dimensão de 2 m² por animal. Antes do experimento foram definidos 4 animais referência que foram abatidos sem receber dieta experimental. Os animais submetidos ao experimento foram divididos em cinco tratamentos e sete repetições, sendo constituídos por diferentes níveis de inclusão do bagaço de azeitona em uma relação volumoso e concentrado de 50:50, sendo T1- 0% Bagaço de Azeitona, 50% Silagem de Milho: 50% de Concentrado; T2- 7,5% Bagaço de Azeitona, 43,5% Silagem de Milho: 50% de Concentrado; T3- 15% Bagaço de Azeitona, 35% Silagem de Milho: 50% de Concentrado; T4-22,5% Bagaço de Azeitona, 27,5% Silagem de Milho: 50% de Concentrado; T5-30% Bagaço de Azeitona, 20% Silagem de Milho: 50% de Concentrado. O período experimental foi de 14 dias para adaptação, o ensaio de alimentação iniciou após esse estendendo-se até o momento em que cada cordeiro atingiu o peso pré-estabelecido de 35 kg. Ao atingirem o peso vivo de abate, os animais foram insensibilizados e abatidos mediante sangria. Realizou-se a coleta de amostras de aproximadamente 4 cm² do saco dorsal (SD), ventral (SV), cego dorsal (SCD), cego ventral (SCV) e átrio (A) do rúmen, armazenadas individualmente em tubos plásticos contendo formaldeído 10% para o processo de fixação dos tecidos. Após foi selecionado aleatoriamente uma área de 1 cm² para contagem de papilas presentes. Os dados foram submetidos ao software R e ao teste estatístico não paramétrico de ANOVA com P<5%. Na região representada por A, todos os grupos experimentais diferiram significativamente dos animais referência, possuindo um número menor de papilas. No SD, os grupos T2 e T4 diferiram do grupo referência, bem como, no SCD apenas T4 diferiu dos referência, ambos com menor número de papilas. No SV os animais

[1] Graduanda em Zootecnia- UFSM, valeriabiselo@hotmail.com
[2] Graduanda em Zootecnia- UFSM, belamaraschinvieira@gmail.com
[3] Doutoranda em Zootecnia- UFSM, camillat.teixeira@hotmail.com
[4] Graduanda em Zootecnia- UFSM, magdallaporta@gmail.com
[5] Médico Veterinário, Professor associado do Departamento de Morfologia-UFSM, silvio.teixeira.da.costa@gmail.com

referência são estatisticamente diferentes quando comparado ao T3. No SCV apenas o grupo T4 não apresentou diferença ao grupo referência. As regiões SCD e SV são as regiões com maior número de papilas em função de uma maior absorção dos ácidos graxos voláteis - AGV’s. Nos diferentes tratamentos, constatou-se diferença significativa no número de papilas ruminais quando comparados aos animais referência. Assim sendo, é perfeitamente perceptível que a dieta, bem como a variação no balanço de seus componentes influenciam no desenvolvimento e densidade de papilas nas diferentes regiões ruminais.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição de ruminantes, cordeiros, olivicultura, papilas ruminais

[1] Graduanda em Zootecnia- UFSM, valeriabiselo@hotmail.com
[2] Graduanda em Zootecnia- UFSM, belamaraschinvieira@gmail.com
[3] Doutoranda em Zootecnia- UFSM, camillat.teixeira@hotmail.com
[4] Graduanda em Zootecnia- UFSM, magdallaporta@gmail.com
[5] Médico Veterinário, Professor associado do Departamento de Morfologia-UFSM, silvio.teixeira.da.costa@gmail.com